

Arminio critica "exagero cambial"

JORNAL DO BRASIL

Presidente do BC volta a defender flutuação do real. FH alega que não há como conter especulação

GISELLE SAPORITO

REPÓRTER DO JB

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, afirmou ontem que "o Brasil está vivendo um momento de exagero cambial". Em palestra na Associação Comercial do Rio de Janeiro, ele disse que toda política macroeconômica pode cometer quatro pecados capitais, mas, segundo ele, o país está livre deles – principalmente daquele que considera mais perigoso, a taxa de câmbio fixa.

– Não temos câmbio fixo, temos câmbio flutuante, o que mais que cumpriu o seu papel – disse, rechaçando as idéias de controle cambial para deter a disparada do dólar.

Com relação aos outros três pecados (fragilidade financeira, desequilíbrio fiscal e dívida a curto prazo), Fraga explicou que o sistema financeiro brasileiro está bem capitalizado e, por isso, fortalecido. O país rea-

lizou, ao longo de quatro anos, um processo de reforma que conduziu a uma mudança no regime fiscal, disse o presidente do BC, citando a Lei de Responsabilidade Fiscal. Sobre a dívida pública, o presidente do BC lembrou que atualmente os prazos são muito mais longos que no passado – já foram inferiores a um ano e hoje estão em torno de 32 meses.

Fraga acredita que o resultado das eleições não vai representar perigo para o país, embora classifique o pleito como um elemento novo de dúvida, além do quadro externo. Na opinião

dele, o debate público permite tirar conclusões sobre os principais candidatos e "é possível observar, do ponto de vista do bom senso, que algo se aproxima do consenso".

O presidente do BC acha natural que a economia permaneça à espera de uma definição sobre o cenário político. Para ele, não há o que temer, já que as propostas dos candidatos à Presidência

apontam para a manutenção do sistema de metas de inflação, da responsabilidade fiscal e da permanência do câmbio flutuante.

– Apesar de toda a aversão do momento, enxergo um caminho bom para o nosso país. Nós superamos várias crises e estamos fazendo um país mais produtivo. É em cima dessa base, alicerçada por um consenso e pelo apoio internacional, que vejo que temos condições de superar esse momento de tensão e turbulência.

O presidente do BC lançou três moedas comemorativas do centenário de nascimento do ex-presidente Juscelino Kubitschek e disse que vem procurando seguir a "característica de JK": "Senso de otimismo, uma atitude positiva, mas com pés firmemente plantados no chão. Acho que isso é o que precisa-

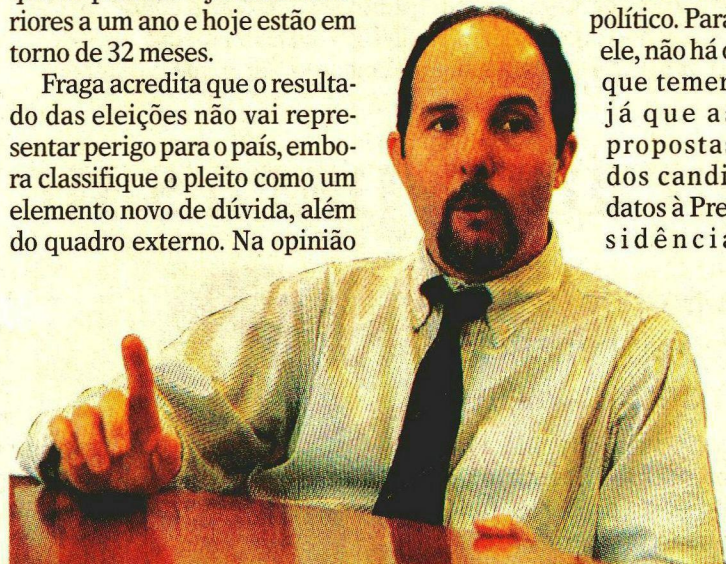
mos neste momento", disse.

No Pará, onde inaugurou a segunda linha de transmissão na Usina de Tucuruí, o presidente Fernando Henrique Cardoso voltou a criticar a especulação no mercado financeiro em torno das pesquisas eleitorais. Ele lembrou que todos os candidatos já se comprometeram a cumprir os compromissos assumidos pelo atual governo. Sobre a possibilidade de

uma ação mais dura contra os especuladores, o presidente alegou que não há o que fazer e apresentou uma explicação no mínimo inusitada.

– Não posso impedir que as pessoas especulem. Não tenho meios para isso. Eu não tenho um tostão na bolsa, nem dólar, de modo que não posso fazer nada pessoalmente – disse.

"Não tenho um tostão na bolsa, nem dólar, não posso fazer nada", diz FH



Para Fraga, resultado das eleições não representa perigo para o país